

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael Gonçalves de Oliveira; doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-IE/UFMT). [rafael.im.dois@gmail.com](mailto:rafael.im.dois@gmail.com)

Danilo Garcia da Silva; docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-IE/UFMT). [danilogsilvas@gmail.com](mailto:danilogsilvas@gmail.com)

O presente resumo traz observações preliminares inerente a investigação, em curso, realizada no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação na UFMT – Cuiabá. A pesquisa tem como objeto de estudo as Práticas Pedagógicas (PP) permeadas por uso de Tecnologias Digitais (TD) no Ensino Médio (EM), na rede pública em Cuiabá. Estou investigando com quais bases pedagógicas os docentes no EM estão utilizando as TD, seja para a formulação do conteúdo curricular das aulas, para planejamentos e práticas didáticas, bem como na promoção de avaliações e pesquisas. Por estar em processo inicial de pesquisa, abordarei nesta apresentação os resultados que o estudo da Revisão Sistemática (RS) propiciou até agora.

Como objetivo central busquei apreender pela RS evidências que revelem quais são as características gerais das pesquisas atuais sobre o uso das TD no EM, bem como quais bases teóricas estão sendo utilizadas nas pesquisas circunscritas à área da Educação.

A motivação na pesquisa não se faz somente pelo impositivo legal, a partir das Competências gerais elencadas pela BNCC (Brasil, 2018), mas tendo como objetivo colaborar com o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das práticas pedagógicas na cultura digital, sobretudo frente as implicações sociais que o uso das TD promove por novas formas de se apropriar, produzir e compartilhar conhecimento.

Conforme a literatura atual (Souza, 2020), ao pensar a educação escolar, é urgente a reflexão frente a importância em trabalhar com as TD, visto que o seu uso propicia um novo “ambiente epistêmico” composto por recursos multimodais.

Ademais, podemos constatar outras possibilidades que as TD propiciam: 1) uma expansão jamais vista da participação democrática; 2) constituição de grupos e movimentos sociais em redes; 3) engajamento dos sujeitos cada vez mais atuando na transformação da sociedade por meio de tais recursos (Castells, 1999). Esse processo, além de (re)criar diversas práticas sociais, possibilitando aos seres humanos

relacionarem-se vencendo limites espaciais e temporais, também vem alterando os modos como produzimos e compartilhamos conhecimentos e cultura (Lévy, 1999).

A partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013), levamos em conta a premissa pedagógica de que a instituição escolar não se resume ao propósito de educar sujeitos para se inserirem ao mundo do trabalho capitalista. Assumo como função social da Escola o propósito de motivar a problematização da realidade na qual se vive a partir da reflexão crítica; partindo da síntese contraditória dos fenômenos e práticas cotidianas à síntese dialética da compreensão da realidade em seu movimento histórico.

Desta forma, um dos objetivos da escola pública é a democratização do acesso aos artefatos, técnicas e conhecimentos sistematizados historicamente, que viabilizem aos estudantes o desenvolvimento de consciências críticas sobre a sociedade que vivem. Ao favorecer a apropriação do que o potencial humano é capaz de produzir (e aperfeiçoar) ao longo do tempo no campo das ciências, tecnologias e demais elementos da cultura, almeja-se estimular uma catarse cujo resultado é a elaboração de práticas sociais que superem desigualdades históricas (Saviani, 2018). Especialmente em tempos de cultura digital; que os estudantes possam ter acesso as novas TD desenvolvendo consciência crítica sobre elas, ampliando habilidades e conhecimentos que estimulem práticas sociais de modo democrático e emancipador.

Isto posto, realizamos a RS estabelecendo o protocolo de busca com as palavras-chave: **ensino médio – práticas pedagógicas – tecnologias digitais – cultura digital – cibercultura**. Fixamos como critério de busca que estas deveriam constar nos *títulos* das publicações. Como baliza temporal das publicações foi demarcado de 2017 até 2024, no banco de dados da CAPES, BDTD, Oasisbr e *Scielo*.

Os protocolos foram postos em dois grupos correlatos, cada um contendo três pares de descritores. Manteve-se o termo EM e PP como descritores basilares a serem vinculados aos outros termos. O primeiro grupo foi organizado com os seguintes pares de descritores: Ensino Médio vinculado à Cultura Digital; à Cibercultura e à Tecnologia Digital. O segundo grupo foi organizado com os seguintes termos pareados: Prática pedagógica vinculada à Cultura Digital; à Cibercultura e à Tecnologia Digital.

No objetivo de compreender como vêm sendo produzidas as pesquisas nessa temática, foram examinados artigos, dissertações e teses. Desse campo amostral, foram

descartadas aquelas as quais não contemplavam os critérios de nosso foco: práticas pedagógicas por meio de tecnologias digitais no ensino médio.

As publicações descartadas estavam em variadas áreas, por exemplo: ensino infantil; ensino fundamental; ensino *on-line* e EaD; formação continuada docente; ensino superior; pós-graduação; ensino musical; jornalismo; ensino de matemática; pensamento computacional e narrativas escolares sobre a pandemia COVID-19.

Assim, de 2017 até 2024, no conjunto amostral de publicações encontradas, foram selecionadas a quantidade de 09 teses, 24 dissertações e 07 artigos; totalizando 40 publicações que atenderam aos critérios que conformam os objetivos da pesquisa.

Um aspecto relevante a ser apontado é que o número de publicações que envolvem TD associadas as PP vêm crescendo nos últimos anos, especialmente após 2021; possivelmente devido a pandemia COVID-19.

Destas publicações selecionadas, observa-se que existem três polos de pesquisa onde se concentram a maior incidência de publicações acerca do tema: Universidades públicas da região Sul, Sudeste e Nordeste.

Ficou constatado que as pesquisas abordam PP com usos para além dos Recursos Educacionais Digitais, também por meio de recursos digitais comumente incorporados no cotidiano, como: *Youtube*, *WhatsApp*, *blogs* e jogos virtuais. As pesquisas também revelaram que o uso das TD no EM ocorre em todos os componentes curriculares. Todavia, as pesquisas realizadas na área das Linguagens despontam em relação às demais.

Foi possível observar que 16 publicações levaram em conta aspectos inerentes às premissas provenientes da Pedagogia Histórico-Crítica. Nas outras, nota-se abordagens voltadas mais aos aspectos das TD em si mesmas, investigadas sob o prisma de uma “instrumentalidade” didática.

Não há dúvidas que o uso das TD em ambiente escolar oferece novas possibilidades didáticas, entretanto, urge a necessidade de indagarmos de que maneira elas podem ser utilizadas para garantir (e ampliar) a qualidade do ensino-aprendizagem, bem como à gestão democrática; em especial, desenvolvendo consciência crítica por meio de práticas dialógicas e emancipadoras, sem cair nas armadilhas tecnicistas ou da reprodução da “educação bancária” (Freire, 2010).

Logo, encarar as PP por meio das TD assumindo um olhar mais politizado pode ajudar a produção das pesquisas ao agregar mais dimensões investigativas no objeto de estudo, oferecendo significativas contribuições para a compreensão dos fenômenos histórico-sociais que permeiam a Educação contemporânea.

Ainda que as TD carreguem a potência para gerar benefícios sem precedentes na história, elas são produzidas e disponibilizadas para o consumo circunscritas às contradições inerentes ao sistema capitalista, ou seja, fetichizadas mediante ideologias que servem à lógica de acumulação de capital (Löwy, 2008).

Graças as contribuições dos autores supracitados, julgamos ser vital para a qualidade da pesquisa (em seu aspecto ético-político, enquanto produção social de conhecimento), sempre termos como preceito intelectual ao produzir conhecimento e/ou promover práticas educativas, os seguintes questionamentos: os meios pelos quais fazemos o uso das TD em sala de aula estão servindo aos propósitos do desenvolvimento de uma consciência crítica, rumo à emancipação humana; ou, estamos manipulando as TD sem a consciência de que possamos estar nos formatando a partir de um fetichismo ideológico, no rumo de mais uma alienação social?

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

**CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

**LÉVY, Pierre. Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

**LÖWY, Michael. IDEOLOGIAS e Ciência Social.** Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.

**SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de (org.). **Multiletramentos e Linguagens Multimodais.** Cuiabá: EdUFMT, 2020. v.2.